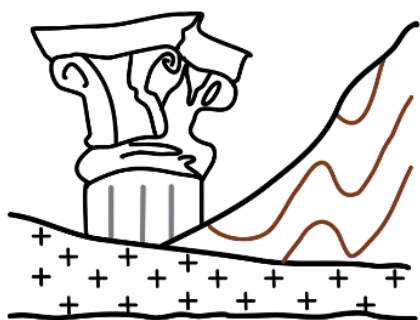




XII Congresso Nacional de Geologia

Évora, 21 a 26 de Junho

Alentejo, onde a Geologia tem Espaço e Tempo



Livro de Resumos

Coordenado por:

Pedro Nogueira, José Roseiro e Noel Moreira

Uma Organização de:

Sociedade Geológica de Portugal



Departamento de Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora



Instituto de Ciências da Terra



Laboratório HERCULES



Comissão Organizadora:

Pedro Nogueira; Alexandre Araújo; Pedro Dinis; José Carlos Kullberg; Ruben Martins; João X. Matos; Patrícia Moita; Noel Moreira; José Roseiro.

Ficha Técnica:

Editor: Universidade de Évora

Suporte: Eletrónico

Título: XII Congresso Nacional de Geologia – Livro de resumos

ISBN: 978-972-778-551-3

Nota Editorial: As figuras, tabelas, fotografias e quaisquer outros elementos gráficos incluídos nos resumos são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores. Os autores assumem igualmente a responsabilidade pela obtenção das necessárias autorizações de reprodução e pelo cumprimento da legislação aplicável em matéria de direitos de autor e propriedade intelectual.

Mármore de Trigaches (Zona de Ossa-Morena, Beja, Portugal): mais do que um recurso pétreo local, uma pedra património

Noel Moreira ^{1 2}

¹ Departamento de Geociências e IIFA – Universidade de Évora;

² Instituto de Ciências da Terra – Polo de Évora.

Resumo

A região Alentejo é internacionalmente reconhecida pela excelência dos seus mármore, aflorantes nos domínios correspondentes à Zona de Ossa-Morena. Têm destaque desde logo os Mármore do Estremoz, explorados no Triângulo do Mármore (Borba, Estremoz e Vila Viçosa), e considerados como Pedra Património pela IUGS-UNESCO. Contudo, são vários os núcleos de exploração histórica e contemporânea dos mármore alentejanos para fins ornamentais: Serpa, Ficalho, Escoural, Viana do Alentejo e Trigaches-São Brissos, estes últimos no concelho de Beja. Os Mármore de Trigaches são calcíticos (geralmente superior a 95%), de grão grosseiro a muito grosseiro, e tonalidades cinzentas, com três variedades ornamentais descritas: cinzento claro, cinzento-escuro e cinzento com laivos escuros. Estes mármore foram amplamente utilizados desde Época Romana, apresentando ainda hoje atividade industrial ativa. Em Época Romana destaca-se a sua ampla utilização na edificação de Pax Iulia (Beja), bem como a sua difusão regional em peças epigráficas, destacando-se uma tipologia própria de cupae (Tupman, 2005), uma das quais mencionando um marmorarius (Encarnação, 1984), o que revela a importância na produção desta matéria-prima na região nesta época de referência. Mas a sua aplicação em Época Romana vai muito para além da sua região de origem, com a sua utilização arquitetónica e epigráfica a ser reportada em sítios arqueológicos e históricos de destaque à escala mundial: Mérida (vestígios arqueológicos de Emerita Augusta são considerados Património Mundial da UNESCO desde 1993), Sevilla (quer em Italica [candidata a Património da UNESCO] quer em Hispalis) ou Évora (Centro histórico é considerado Património Mundial UNESCO desde 1986). Mas a aplicação destes mármore não se restringe à Época Romana; aliás, toda a arquitetura de Beja é fortemente marcada pela sua aplicação estrutural e ornamental desde o período medieval até aos dias de hoje, tendo ainda destaque em sítios históricos muçulmanos como é o caso de Mértola (parcialmente reutilizados de Época Romana?) ou na Baixa Pombalina (Lisboa), ambas candidatas a Património da UNESCO, o que revela bem a sua importância histórica e patrimonial.

Referências

- Encarnação, J. D'. (1984), *Inscrições romanas do Conventus Pacensis: subsídios para o estudo da romanização*. Universidade de Coimbra. ISBN: 978-989-26-0554-8.
- Tupman, C. (2005), *The Cupae of Iberia in their Monumental Contexts: a Study of the Relationship between Social Status and Commemoration with Barrel-Shaped and Semi- Cylindrical Tombstones*. TRAC 2004, Durham, 119–132. DOI: 10.16995/TRAC2004_119_132

Agradecimentos

O autor agradece o apoio financeiro concedido ao Instituto de Ciências da Terra (ICT) através do contrato de financiamento plurianual celebrado com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto UID/04683/2025 (<https://doi.org/10.54499/UID/04683/2025>) e o apoio do Município de Beja.